05 Boletim epidemiológico INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Secretaria Municipal de Saúde - Departamento de Vigilância em Saúde Volume 04. Edição V. Novembro - 2023

HIV/AIDS
474

SÍFILIS
1777

HEPATITES VIRAIS
75

INTRODUÇÃO

- As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos;
- Elas são transmitidas, principalmente, por meio do contato sexual (oral, vaginal, anal) sem o uso de camisinha masculina ou feminina, com uma pessoa que esteja infectada. A transmissão de uma IST pode acontecer, ainda, da mãe para a criança durante a gestação, o parto ou a amamentação. De maneira menos comum, as IST's também podem ser transmitidas por meio não sexual, pelo contato de mucosas ou pele não íntegra com secreções corporais contaminadas;
- De acordo com a Portaria Ministerial N° 217 de março de 2023, HIV/AIDS, sífilis adquirida, sífilis gestante, sífilis congênita e as hepatites virais, são agravos de notificação compulsória. No município de Natal, até outubro de 2023, foram registrados 2326 casos dessas IST's, que corresponde a HIV/AIDS (20,4%), as Sífilis (76,4%) e as Hepatites Virais (3,2%).

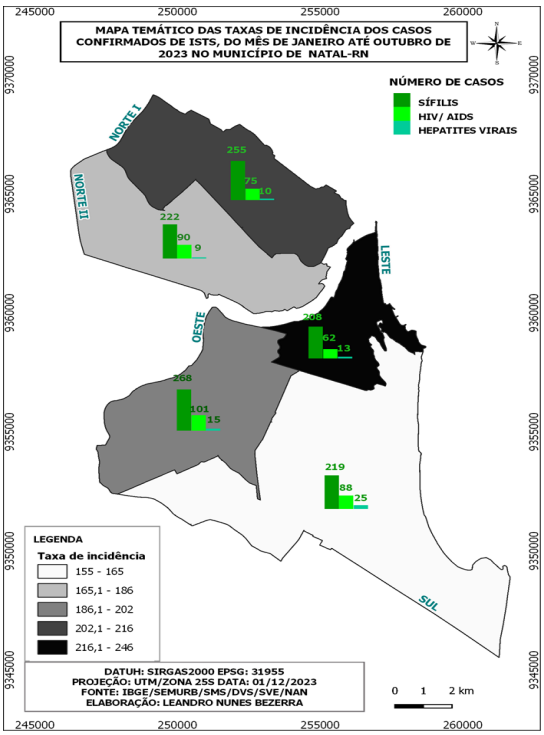
Nesta edição:

MAPA DA SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DAS IST´S EM NATAL	1
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS	2
SÍFILIS GESTANTE E CONGÊNITA	3
HIV/AIDS	4
HEPATITES VIRAIS	5
TABELA	6



MAPA TEMÁTICO DAS IST'S ATÉ OUTUBRO DE 2023 EM NATAL

No município de Natal, até outubro de 2023, foram notificados no SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação) 2326 novos casos das Infecções Sexualmente Transmissíveis, desses, 474 casos foram de HIV/AIDS, 1777 casos de sífilis e 75 casos de hepatites virais. O mapa temático do número de casos das ISTs, indica que as regiões com maior número de casos de sífilis foi a região oeste (268), seguida da região norte I (255) e norte II (222). Se tratando de HIV/AIDS, o distrito oeste apresentou o maior número de casos confirmados e detectados (101), seguido do distrito norte II (90) e do sul (88). Vale destacar que na região sul encontramos um maior número de casos confirmados das hepatites virais (25), seguido da região oeste (15). Os distritos com maiores taxas de incidência de notificações referente ao número de habitantes, encontram-se na região leste, seguido da região norte I e oeste. Vale ressaltar que, conforme o mapa anterior, a região norte I manteve sua taxa de detecção maior do que a taxa de detecção da região oeste, evidenciando uma mudança nesse cenário quando comparamos os mapas anteriores.



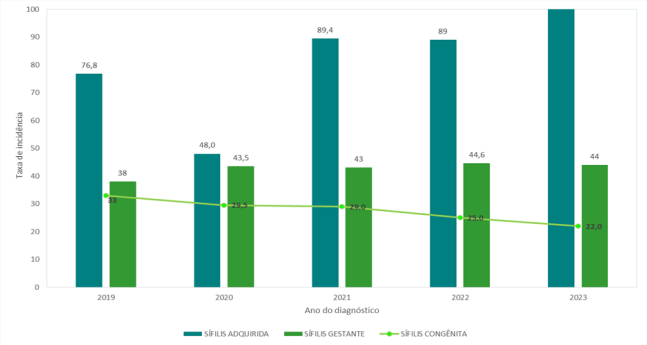
Mapa I: Mapa temático dos casos confirmados de IST's até outubro de 2023, no município de Natal.

Departamento de Vigilância em Saúde ° Setor de Vigilância Epidemiológica ° Núcleo de Agravos Notificáveis
Avenida Rodrigues Alves, 766 – Tirol, Natal, Rio Grande do Norte – 59.020-200
(84) 3232-8534 https://natal.rn.gov.br/sms/boletimEpidemiologico nansve.sms@gmail.com

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE SÍFILIS NO MUNICÍPIO DE NATAL

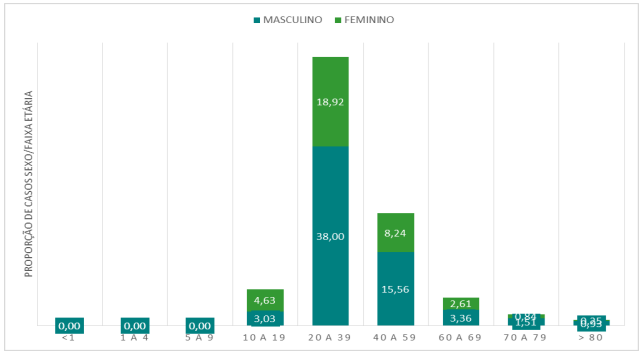
Até outubro de 2023, foram registrados 1777 casos de sífilis, sendo 1189 de sífilis adquirida, 392 sífilis em gestante e 196 sífilis congênita. A taxa de incidência de sífilis adquirida foi de 133,5 casos por 100 mil habitantes, 44 casos de sífilis em gestante por 1.000 nascidos vivos e sífilis congênita foi de 22 casos por 1.000 nascidos vivos. A figura 1 demonstra um aumento na incidência de casos de sífilis adquirida ao longo da série histórica, não apresenta grandes disparidades entre os anos para sífilis gestante e indica uma redução na taxa de incidência em sífilis congênita. Em relação a faixa etária dos registros de sífilis adquirida a que predomina é a faixa etária de 20 a 39 anos e o sexo mais acometido é o masculino (38%). Quanto a raça, 49% foi parda, seguido da cor branca (21,50%), figura 3. Na figura 4, que trata da escolaridade, 21,45% possuíam ensino médio completo, seguido de 19,60% que possuíam o ensino fundamental incompleto e 15,39% fundamental completo. Quando analisada a distribuição dos casos de sífilis adquirida, por região de saúde, o distrito oeste apresenta o maior percentual de 22,50%, seguido do norte I com 21,44% e leste com 18,70% dos registros, figura 5. Em relação a evolução do número de casos de sífilis em gestante e congênita, a série histórica mostra que houve um aumento nos últimos cinco anos do número de casos de sífilis gestante, em contrapartida houve uma redução no número de casos de sífilis congênita, quando comparado o acumulado até outubro (figura 6).

Figura 1: Taxa de incidência de Sífilis Adquirida, sífilis em gestante e sífilis congênita, segundo ano de diagnóstico, Natal/RN 2023.



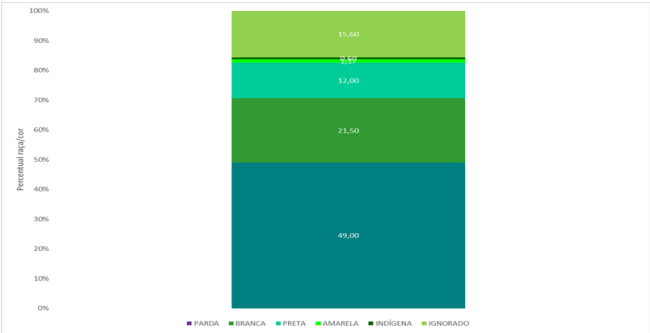
Fonte: SINAN (2023).

Figura 2: Proporção de casos de Sífilis Adquirida, segundo sexo e faixa etária, Natal/RN 2023.



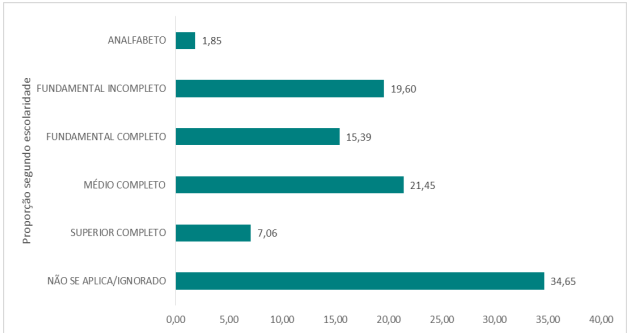
Fonte: SINAN (2023).

Figura 3: Proporção de casos de Sífilis Adquirida, segundo raça, Natal/RN 2023.



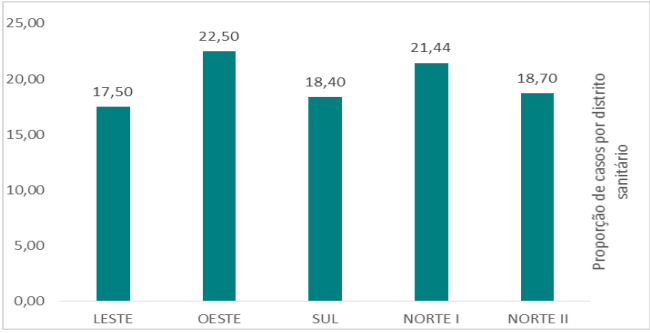
Fonte: SINAN (2023).

Figura 4: Proporção de casos de Sífilis Adquirida, segundo escolaridade, Natal/RN 2023.



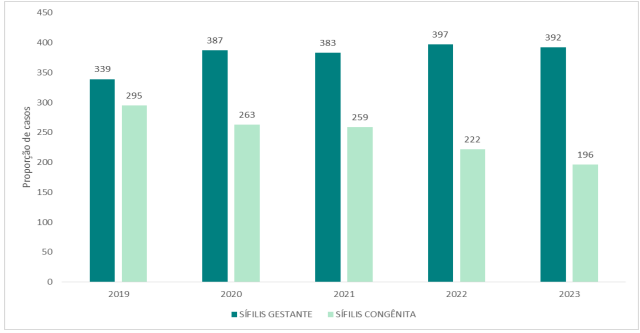
Fonte: SINAN (2023).

Figura 5: Proporção de casos de Sífilis Adquirida, por Distrito Sanitário, Natal/RN 2023.



Fonte: SINAN (2023).

Figura 6: Proporção de casos de sífilis gestante e congênita, segundo ano de diagnóstico, comparativo do acumulado até agosto, Natal/RN. 2023.

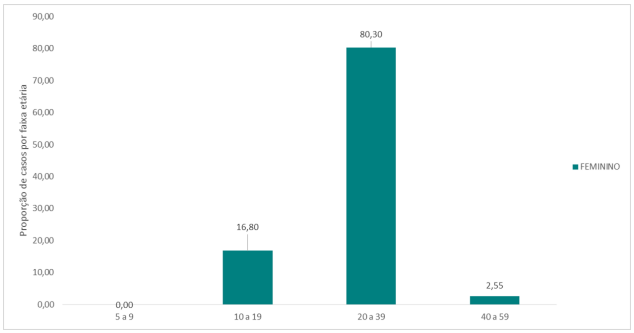


Fonte: SINAN (2023)

SÍFILIS GESTANTE E CONGÊNITA

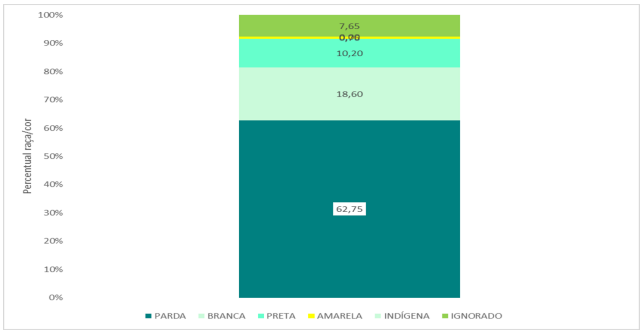
Em relação aos registros de sífilis em gestante, 80,30% dos casos são em mulheres na faixa etária entre 20 e 39 anos (figura 7). Conforme a raça, as mulheres pardas representam 62,75% do total de casos confirmados, seguido da branca (18,60%), figura 8. Quanto à escolaridade materna, observou-se que a maior parte possuía fundamental incompleto (33,42%) e que 18,37% possuíam ensino médio completo (figura 9). A figura 10 mostra que a maior parte dos diagnósticos de sífilis foi realizada tardiamente no terceiro trimestre em todas as regiões, com destaque para a região leste com 55,55% dos casos diagnosticados no terceiro trimestre. Assim, cientes de que a detecção tardia no diagnóstico de sífilis em gestantes pode acarretar complicações no parto e danos as crianças, é relevante direcionar ações estratégicas para identificação precoce, principalmente nas regiões com maiores índices de diagnóstico tardio, para que haja tratamento adequado e prevenção de novos casos. Em relação ao esquema de tratamento da gestante (figura 11), 83% das prescrições foram de penicilina benzatina (pelo menos uma dose) e em 13% não foi realizado o tratamento. Nos óbitos acumulados de sífilis congênita até outubro de 2023, foram identificados 8 óbitos no município (Figura 12).

Figura 7: Proporção de casos de sífilis gestante por faixa etária, segundo ano de diagnóstico, Natal/RN 2023.



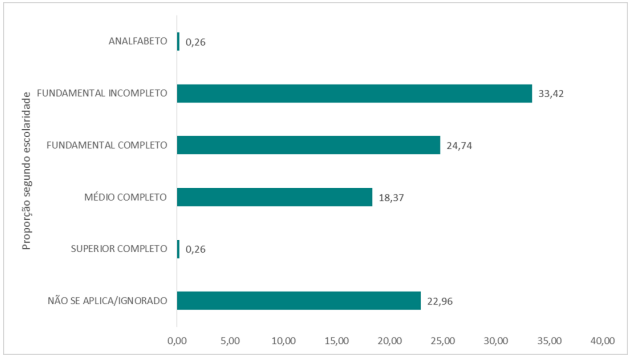
Fonte: SINAN (2023).

Figura 8: Proporção de casos de sífilis gestante por raça, segundo ano de diagnóstico, Natal/RN 2023.



Fonte: SINAN (2023).

Figura 9: Proporção de casos de sífilis gestante, por escolaridade, segundo ano de diagnóstico, Natal/RN 2023.



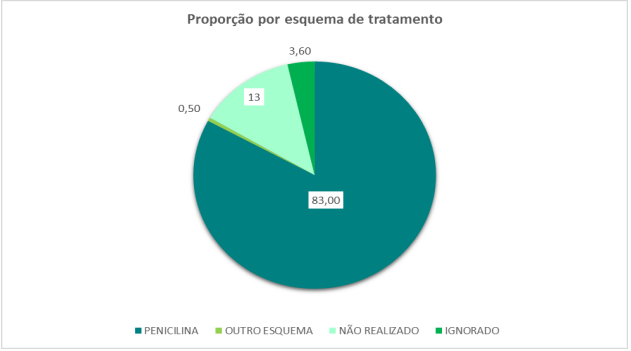
Fonte: SINAN (2023).

Figura 10: Proporção de casos de sífilis gestante por idade gestacional, segundo ano de diagnóstico, Natal/RN 2023.



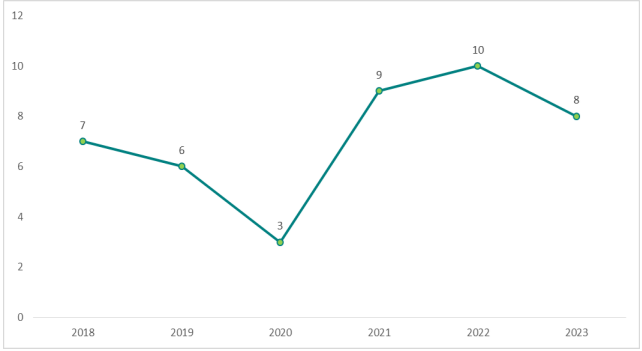
Fonte: SINAN (2023).

Figura 11: Proporção de casos de sífilis gestante por esquema de tratamento, segundo ano de diagnóstico, Natal/RN 2023.



Fonte: SINAN (2023).

Figura 12: Número de óbitos de sífilis congênita, por ano do óbito, comparativo do acumulado até outubro, Natal/RN, 2018 à 2023.

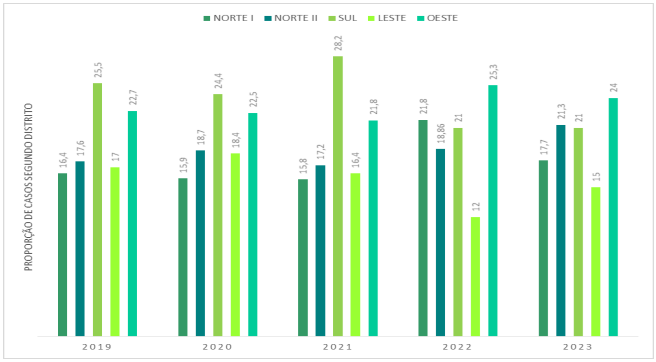


Fonte: SINAN/ SIM (2023).

HIV/AIDS

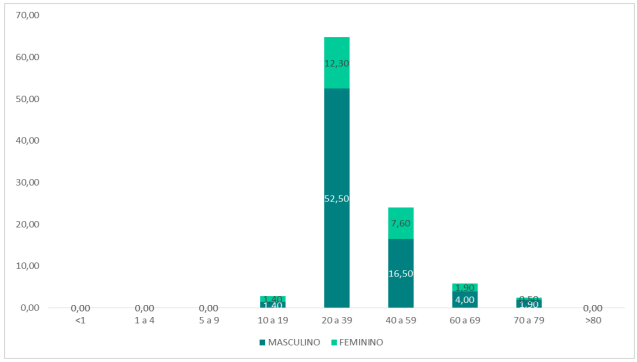
Considerando os registros de casos distribuídos de HIV/AIDS, constatou-se que até outubro de 2023 foram notificados 474 casos confirmados, desses, 423 registros de AIDS em adultos, 50 casos de HIV gestantes e 01 caso de AIDS em criança. A figura 13, mostra que a região norte II apresentou um crescimento na detecção dos casos notificados de AIDS adulto ao longo da série histórica. A figura 14, que trata dos casos confirmados por sexo e faixa etária aponta que o grupo de 20 a 39 anos do sexo masculino (52,50%), apresenta o maior número de casos notificados. De acordo com a figura 15, a raça predominante é a parda (46,30%), seguida da branca com 20,80% dos casos. A figura 16, ressalta que o principal modo de transmissão, ainda é o sexual (71,10%). Na figura 17, que trata da escolaridade, em sua maioria 24,30% possuíam ensino médio completo. A figura 18, mostra que a taxa de mortalidade de AIDS adulto do acumulado de 2023 até o mês de outubro reduziu 45%, se comparado o mesmo período do ano anterior.

Figura 13: Proporção de casos de HIV/AIDS Adulto, segundo distrito sanitário, Natal/RN 2023.



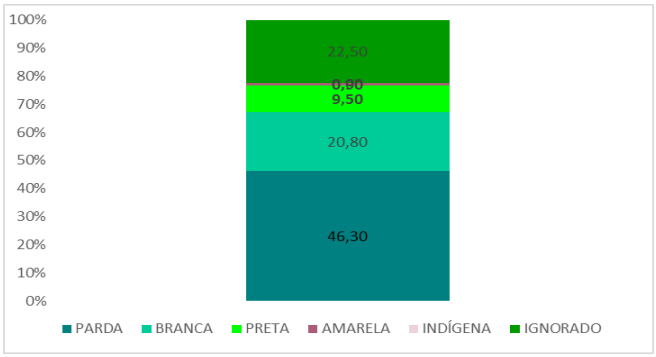
Fonte: SINAN (2023).

Figura 14: Proporção de casos de HIV/AIDS Adulto, segundo sexo e faixa, Natal/RN 2023.



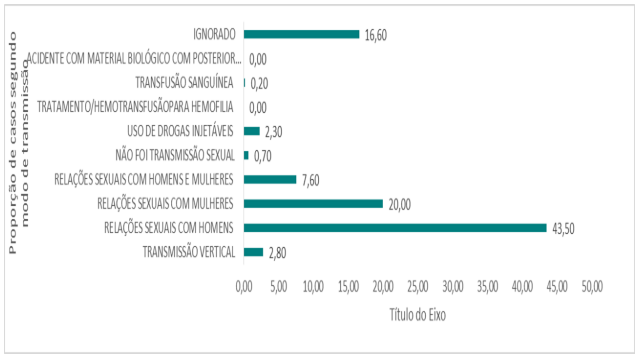
Fonte: SINAN (2023).

Figura 15: Proporção de casos de HIV/AIDS Adulto, segundo raça, Natal/RN 2023.



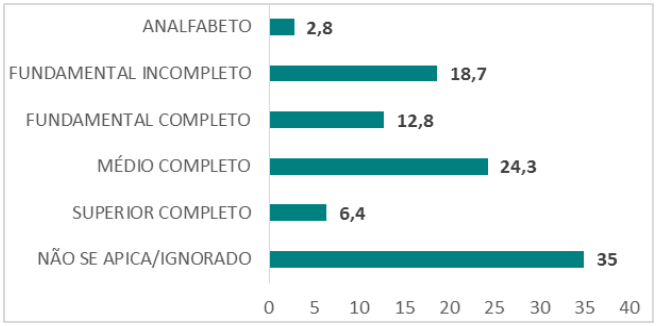
Fonte: SINAN (2023).

Figura 16: Proporção de casos de HIV/AIDS Adulto, segundo modo de transmissão, Natal/RN 2023.



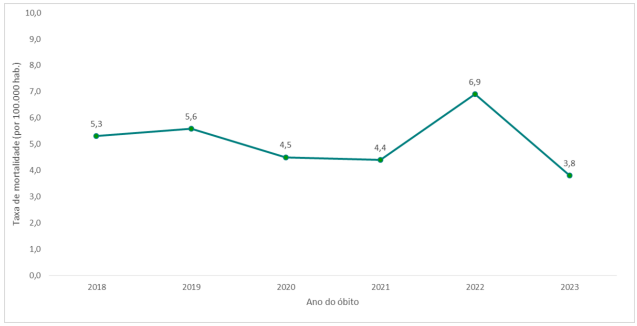
Fonte: SINAN (2023).

Figura 17: Proporção de casos de HIV/AIDS Adulto, segundo escolaridade, Natal/RN 2023.



Fonte: SINAN/ SIM (2023).

Figura 18: Taxa de mortalidade de AIDS Adulto (por 100.000 hab.), por ano do óbito, comparativo do acumulado até outubro, Natal/RN, 2018 à 2023.

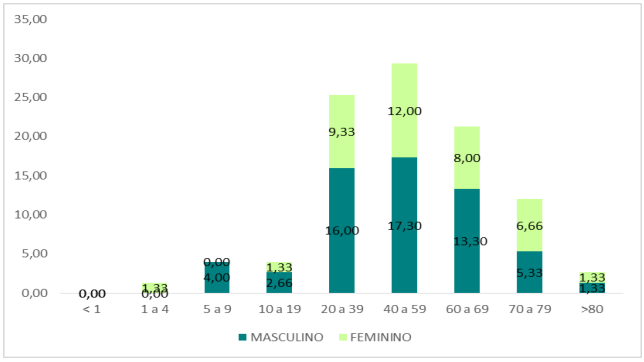


Fonte: SINAN/ SIM (2023).

HEPATITES VIRAIS

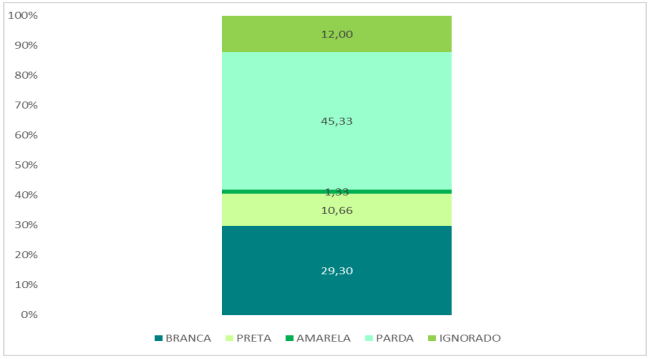
A figura 19, que trata da distribuição dos casos das hepatites por sexo e faixa etária, mostra um predomínio da faixa etária dos 40 aos 59 anos do sexo masculino (17,30%). A raça predominante é a parda com 45,33%, seguido da raça branca (29,30%), figura 20. De acordo com a figura 21, que trata da escolaridade, verifica-se que o ensino médio completo aparece com a maior percentagem (28%), seguido do fundamental incompleto com 21,33%. Na série histórica dos anos de 2018 à 2023 (figura 22), observa-se que a classificação clínica com a maior taxa de incidência dos registros de casos no município de Natal são das hepatites C. No ano de 2018, até outubro, atingiu uma taxa de incidência de 6,6 casos por 100.000 habitantes em Natal. Até outubro de 2023, foram notificados 29 casos de hepatite C. Na figura 23, no que se refere a distribuição de casos das hepatites virais por região administrativa no município, até outubro de 2023, podemos destacar o distrito sul (33,33%), seguido do oeste (20%). A figura 24, mostra um aumento no número de óbitos quando comparados os mesmos períodos de 2022 e 2023.

Figura 19: Proporção de casos de hepatites virais por sexo e faixa etária segundo ano de diagnóstico 2023.



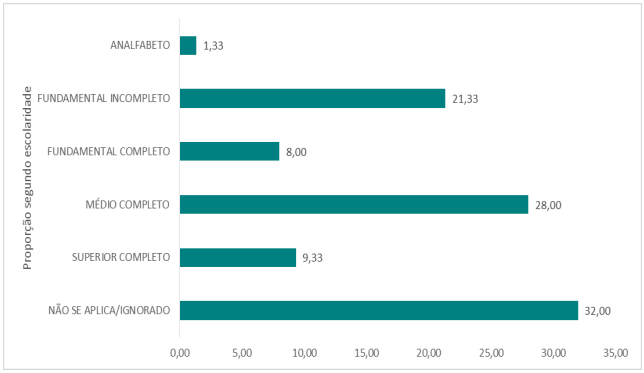
Fonte: SINAN (2023).

Figura 20: Proporção de casos de hepatites virais por raça segundo ano de diagnóstico 2023.



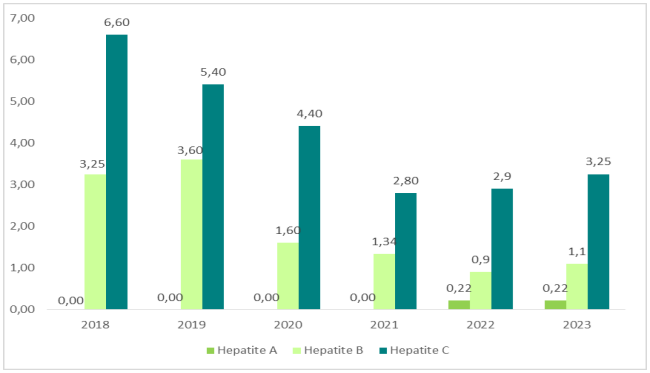
Fonte: SINAN (2023).

Figura 21: Proporção de casos de hepatites virais por escolaridade segundo ano de diagnóstico 2023.



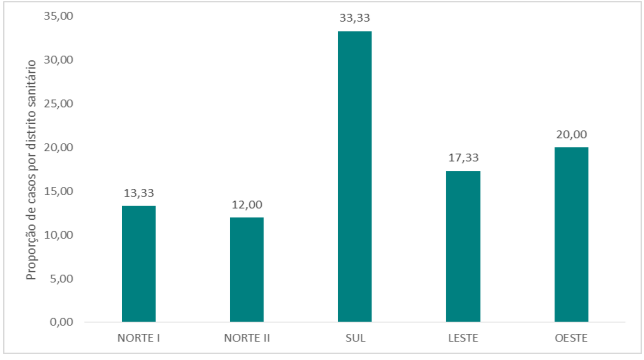
Fonte: SINAN (2023).

Figura 22: Taxa de incidência das hepatites virais (por 100.000 hab.), segundo agente etiológico e ano de notificação, Natal/RN, 2018 à 2023.



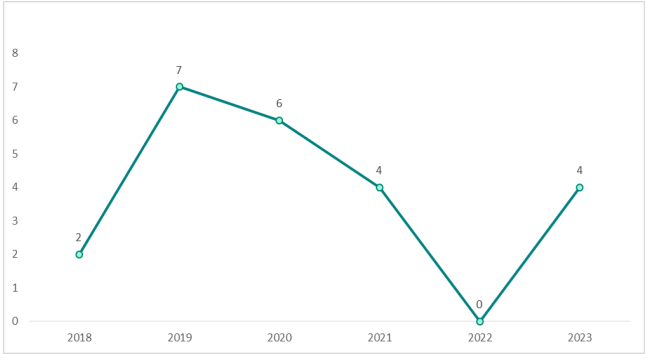
Fonte: SINAN (2023).

Figura 23: Proporção de casos das hepatites virais, segundo distrito de residência, Natal/RN, 2023.



Fonte: SINAN (2023).

Figura 24: Número de óbitos das hepatites virais, por ano do óbito, comparativo do acumulado até outubro, Natal/RN, 2018 à 2023.



Fonte: SINAN/ SIM (2023).

A tabela 1, que trata da distribuição dos casos das infecções sexualmente transmissíveis por bairro em Natal, indica que os bairros que se destacaram com maior número de casos foram: Nossa Senhora da Apresentação e Pajuçara (na região Norte); Planalto e Ponta Negra (região Sul); já na região leste os bairros que se destacaram com maior número de casos notificados foram os bairros do Alecrim e Rocas e na região oeste, Felipe Camarão e Quintas. A região com maior detecção de casos de HIV Gestante foi a região norte. A região sul apresentou o maior número de casos notificados das hepatites virais.

Tabela 1: Distribuição de casos confirmados das IST's nos bairros de Natal, até outubro de 2023.

BAIRROS	SÍFILIS GESTANTE	SÍFILIS CONGÊNITA	SÍFILIS ADQUIRIDA	HIV/AIDS	HIV GESTANTE	HEPATITES VIRAIS
Alecrim	14	6	46	15	1	5
Areia Preta	0	0	4	1	0	0
Barro Vermelho	0	0	12	1	0	0
Cidade Alta	4	3	20	10	0	2
Lagoa Seca	1	0	16	0	1	1
Mae Luiza	11	6	23	4	1	1
Petropolis	0	0	10	5	0	0
Praia do Meio	4	1	14	6	1	0
Ribeira	0	0	2	0	0	0
Rocas	8	6	36	8	0	2
Santos Reis	3	2	10	5	0	1
Tirol	0	0	17	5	0	1
DISTRITO LESTE	**45**	**24**	**210**	**60**	**4**	**13**
Lagoa Azul	39	26	100	21	7	4
Pajucara	33	16	111	38	7	3
Redinha	13	6	40	13	1	3
DISTRITO NORTE I	**85**	**48**	**251**	**72**	**15**	**10**
Igapo	14	9	41	20	1	1
N S Apresentacao	52	15	123	40	9	2
Potengi	14	5	62	32	3	6
Salinas	0	0	0	1	0	0
DISTRITO NORTE II	**80**	**29**	**226**	**93**	**13**	**9**
Bom Pastor	14	9	25	17	1	2
Cidade da Esperanca	8	1	22	9	0	2
Cidade Nova	18	12	29	6	4	1
Dix Sept Rosado	10	4	20	5	0	1
Felipe Camarao	40	19	86	34	5	7
Guarapes	13	5	11	4	2	0
Nordeste	5	2	10	2	0	0
N S Nazare	5	4	20	10	2	2
Quintas	16	9	45	14	0	0
DISTRITO OESTE	**129**	**65**	**268**	**101**	**14**	**15**
Candelaria	0	0	14	7	0	5
Capim Macio	0	0	8	7	1	0
Lagoa Nova	3	3	22	13	0	4
Neopolis	3	3	23	14	0	4
Nova Descoberta	2	1	12	1	0	0
Pitimbu	2	2	6	9	0	2
Planalto	31	16	63	12	3	5
Ponta Negra	11	5	68	26	0	5
DISTRITO SUL	**52**	**30**	**216**	**89**	**4**	**25**
Sem registro de bairro	**1**	**0**	**18**	**8**	**0**	**3**
NATAL	**392**	**196**	**1189**	**423**	**50**	**75**

As informações contidas neste boletim epidemiológico estão sujeitas à alteração!

Álvaro Costa Dias
Prefeito
George Antunes de Oliveira
Secretário Municipal de Saúde
Rayanne Araújo Costa
Secretária Adjunta de Atenção Integrada à Saúde
Vaneska Gadelha de Brito
Direção do Departamento de Vigilância em Saúde
Elecinda Elaine de Sousa Costa Moreira
Coordenação da Vigilância Epidemiológica
Karen Kaline dos Santos Teixeira
Coordenação do Núcleo de Agravos Notificáveis

Elaboração:

Karen Kaline dos Santos Teixeira – Coordenadora do Núcleo de Agravos Notificáveis;

Melka Torquato Nogueira – Técnica do Núcleo de Agravos Notificáveis;

Leandro Nunes Bezerra – Técnico do Núcleo de Agravos Notificáveis.

Equipe do Núcleo de Agravos Notificáveis:

Karen Kaline dos Santos Teixeira – Coordenadora do NAN;

Karla Mayara G. de Carvalho Romão – Técnica do NAN;

Kleber Francelino de Moura – Técnico do NAN;

Leandro Nunes Bezerra – Técnico do NAN;

Maria da Conceição L. Ambrósio – Técnica do NAN;

Melka Torquato Nogueira – Técnica do NAN;

Silvia Karla Câmara Alves de Oliveira – Técnica do NAN.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. **Guia de Vigilância em Saúde : volume único** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. – 3ª. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2019. Acesso em 15 de abril de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico Sífilis. Brasília: Ministério da Saúde, 2019b. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2019/boletim-epidemiologico-sifilis-2019 >. Acesso em 20 de abril de 2020.

BRASIL. PORTARIA Nº 204, DE 17 DE FEVEREIRO DE 2016. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/abril/25/Portaria-n---2014-de-17--Fevereiro-2016.pdf >. Acesso em 04 de maio de 2020.

SINAN. HEPATITES VIRAIS. Disponível em < http://portalsinan.saude.gov.br/images/documentos/Agravos/Hepatites_Virais/Nota_Informativa_Hepatites_Virais.pdf >. Acesso em 04 de maio de 2020.

https://saude.gov.br/saude-de-a-z/sifilis

Este Boletim está na Web!

Acesse

www.natal.rn.gov.br

Departamento de Vigilância em Saúde/ Núcleo de Agravos Notificáveis:

Endereço: Avenida Rodrigues Alves, nº 766-Tirol, CEP: 59020-200

E-mail: nansve.sms@gmail.com

Telefone: (84) 3232-8532